



SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras



9º
ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE DATA

9º ANO

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF09LP05/EF69LP03/EF69LP16/EF89LP05

LÍNGUA PORTUGUESA

PREDICATIVO DO SUJEITO

É o termo que atribui **uma característica ao sujeito através de um verbo de ligação**.

Exemplos: A vista é **linda**!

Eles parecem **felizes**.

Eu estou **faminto**.

"Linda, felizes, faminto" são predicativos dos sujeitos, características dadas aos sujeitos (a vista, eles, eu) através dos verbos de ligação (é, parecem, estou).

Os verbos de ligação expressam estados, em vez de ações. Alguns exemplos: ser (sou feliz), estar (estou feliz), ficar (fiquei feliz), parecer (pareço feliz), continuar (continuo feliz), viver (vivo feliz).

Os predicativos do sujeito podem ser **adjetivos, substantivos, pronomes, numerais**.

Exemplos: A obra é **caríssima**. (o predicativo do sujeito "caríssima" é um adjetivo)

Somos **estudantes**. (o predicativo do sujeito "estudantes" é um substantivo)

Minha mochila é **aquela**. (o predicativo do sujeito "aquela" é um pronome)

Seremos **cinco**. (o predicativo do sujeito "cinco" é um numeral)

Exemplos de predicativo do sujeito:

A modelo é **desastrada**.

O sofá está **sujo**.

Eu sou **professora**.

A engenheira corre **feliz**. - Neste caso, o verbo de ligação está implícito. Esta oração poderia estar assim: A engenheira corre (e está) feliz.

Isto não parece **branco**.

Esta foto parece **minha**.

Aquela vive **desmotivada**.

Minhas amigas são **duas**.

Melina trabalha **satisfeita**. - Neste caso o verbo de ligação está implícito. Esta oração poderia estar assim: Melina trabalha (parecendo/estando) satisfeita.

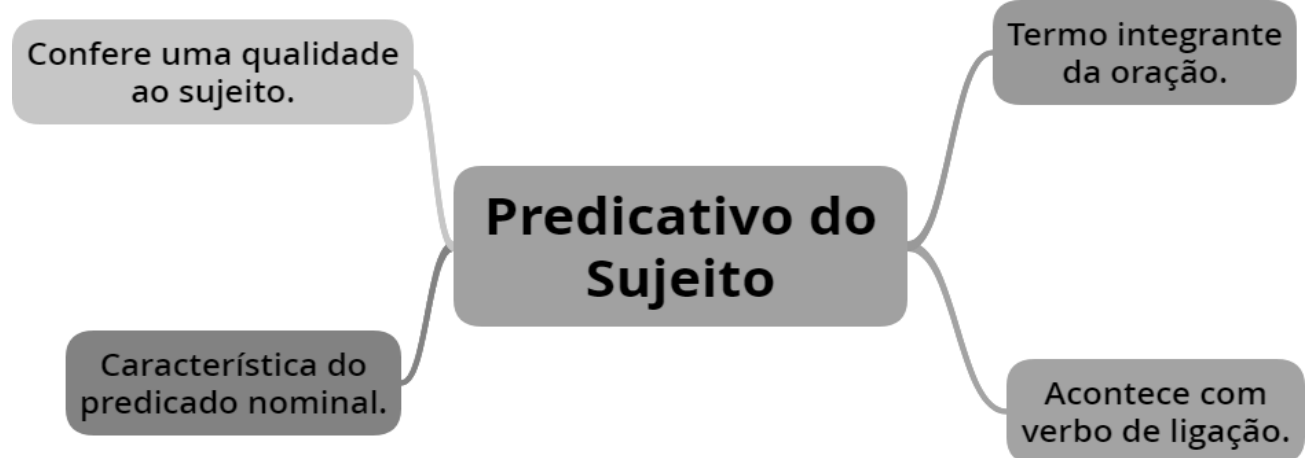
As crianças ficaram **doentes**.

Os vizinhos são **novos**.

Andamos **atarefados**.

Os exercícios são **difícilimos**.

A vítima continua **revoltada**.



PREDICATIVO DO OBJETO

É o elemento que atribui uma **característica ao objeto direto** ou **ao objeto indireto**.

Ele ocorre quando o predicado é verbo-nominal e funciona como núcleo nominal do predicado.

Exemplos:

1. O professor deixou João **desconsolado**.
2. Acho as suas aulas **fantásticas!**
3. Deixaram a casa **bagunçada**.

"Desconsolado, fantásticas, bagunçada" são predicativos do objeto, porque caracterizam os objetos (João, as suas aulas, -lhe).

O predicado verbo-nominal é o que apresenta dois núcleos (parte principal do predicado): um núcleo verbal, que contém um verbo, e outro núcleo nominal, que contém um nome, como um adjetivo ou um substantivo.

Nos exemplos, os núcleos dos predicados verbo-nominais são:

1. O professor deixou João desconsolado. (núcleo verbal: deixou, núcleo nominal: desconsolado)
2. Acho as suas aulas fantásticas! (núcleo verbal: acho, núcleo nominal: fantásticas)
3. Deixaram a casa bagunçada. (núcleo verbal: deixaram, núcleo nominal: bagunçada)

Quase sempre o predicativo do objeto ocorre com o objeto direto. Isso quer dizer que, ainda que com muito menos frequência, é possível que o predicativo do objeto atribua uma característica a um objeto indireto.

Isso acontece apenas com o verbo chamar. Exemplo:

Chamaram-lhe **mentiroso**.

"Mentiroso" é o predicativo do objeto, porque caracteriza o objeto "-lhe" (Chamaram a ele). Os núcleos do predicado são: núcleo verbal - chamaram, núcleo nominal - mentiroso.

Exemplos de predicativo do objeto:

Nós achamos as férias **fantásticas**.

Eles a encontraram **perdida**.

Consideraram os bolos **deliciosos**.

A notícia deixou a família **feliz**.

Encontramos os jovens **radiantes**.

O conselho elegeu-o **administrador**.

Avistei o rebanho **saudável**.

A situação deixou o homem **perturbado**.

Julgou o réu **culpado**.

Considerou a atitude **ridícula**.

PREDICATIVO DO OBJETO

O Predicativo do Objeto é o elemento que **atribui uma característica, estado ou qualidade ao objeto**. Ele ocorre quando o predicado é verbo-nominal e funciona como núcleo nominal do predicado.

Exemplos:

- O professor deixou João desconsolado.

VTD OD PO

- Acho as suas aulas fantásticas!

VTD OD PO

Diferença entre predicativo do sujeito e predicativo do objeto

A diferença entre predicativo do sujeito e predicativo do objeto é a atribuição da característica ser feita ao sujeito ou ao objeto.

Enquanto o predicativo do sujeito atribui uma característica ao sujeito, o predicativo do objeto atribui uma característica ao objeto.

Exemplos:

1. As professoras ficaram satisfeitas.

- As professoras é o sujeito.
- Ficaram é o verbo. Neste caso, ele é de ligação.
- Satisfeitas é o predicativo do sujeito, porque está atribuindo uma característica ao sujeito "as professoras".

2. As professoras deixaram as crianças satisfeitas.

- As professoras é o sujeito.
- Deixaram é o verbo. Neste caso, ele é transitivo direto.
- As crianças é o objeto direto, que completa o sentido do verbo "deixaram".
- Satisfeitas é o predicativo do objeto, porque está atribuindo uma característica ao objeto direto "as crianças".

Atividades de Predicativo do Sujeito e Predicativo do Objeto

QUESTÃO 1. (FM-POUSO ALEGRE) – Todas as frases abaixo apresentam um predicativo do sujeito, **exceto**:

- (a) O chapéu e o guarda-chuva são novos.
- (b) As portas estão abertas.
- (c) A montanha permanecia ao longe.
- (d) Minha mãe anda adoentada.
- (e) Sua coragem ficará famosa.

QUESTÃO 2. (FM-POUSO ALEGRE) – Os garotos estavam **indóceis** à espera do grande mocinho.

Na frase acima a palavra destacada é:

- (a) Sujeito.
- (b) Predicativo do sujeito.
- (c) Aposto.
- (d) Objeto direto.
- (e) Predicativo do objeto.

QUESTÃO 3 (FC-MENDES). Angélica, animada por tantas pessoas, tomou-lhe o pulso e achou-o febril. **Febril**, sintaticamente é:

- (a) Objeto direto.
- (b) Complemento nominal.
- (c) Predicativo do objeto direto.
- (d) Predicativo do sujeito.
- (e) Adjunto adverbial.

QUESTÃO 4. Classifique as orações abaixo quanto ao tipo verbal em: verbo de ligação, verbo intransitivo e verbo transitivo.

a) Meu tio foi nomeado **embaixador**.

b) A atriz permaneceu **sentada** e parecia **abatida**.

c) Alguns acham meu discurso **um desastre parlamentar**.

d) Ando **desconfiado**, esse homem parece **espião**.

e) Recebi a notícia **como verídica**.

f) Em toda a pare andava **acesa** a guerra. (Camões).

g) O carrapato **lembrava** miséria e abandono.

h) **Era** muito feliz.

QUESTÃO 5 (UNAERP). Qual a função sintática dos termos destacados no período seguinte:

Ciro **a** encontrou andando lentamente no corredor de entrada. Correu até ela, **ansioso** para contar as coisas **que** o inspetor dissera.

- (a) Objeto direto, predicativo, objeto direto.
- (b) Adjunto adnominal, adjunto adverbial, sujeito.
- (c) Objeto direto, adjunto adverbial, objeto direto.
- (d) Objeto indireto, predicativo, objeto indireto.
- (e) Adjunto adnominal, predicativo, objeto direto.

Leia o trecho abaixo, em seguida responda à questão.

Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje o mundo é muito grande
Porque Terra é pequena
Do tamanho da antena parabólica mará.

Gilberto Gil.

QUESTÃO 6. O verbo ser no texto acima é:

- (a) Intransitivo.
- (b) Transitivo direto.
- (c) De ligação.
- (d) Transitivo indireto.
- (e) Transitivo direto e indireto.

QUESTÃO 7 (MACKENZIE). As frases abaixo têm seus verbos classificados respectivamente, em:

I – Meu avô foi **buscar** prata, mas a prata **virou** índio. (Cassiano Ricardo).

II – **Virou** a cara assim que me viu.

III – O sol **nascia** atrás do morro.

IV – O interesse do povo não **diminuiu**. (J. J. Veiga).

V – **Estavam** dentro da cristaleira, não estavam?

(a) Transitivo direto – verbo de ligação – transitivo direto – intransitivo – intransitivo – intransitivo.

(b) Transitivo direto – verbo de ligação – intransitivo – intransitivo – intransitivo – intransitivo.

(c) Transitivo direto – verbo de ligação – transitivo direto – transitivo direto – intransitivo – verbo de ligação.

(d) Verbo de ligação – transitivo direto – verbo de ligação – intransitivo – transitivo direto – intransitivo.

(e) Verbo de ligação – transitivo indireto – verbo de ligação – transitivo direto – transitivo direto – verbo de ligação.

QUESTÃO 8. Em: O mestre chamou-nos de **indisciplinados**, o termo destacado é:

(a) Objeto direto.

(b) Predicativo do sujeito.

(c) Predicativo do objeto.

(d) Complemento nominal.

(e) Nenhuma das anteriores.

QUESTÕES de 9 a 17.

Faça a análise dos termos destacados, de acordo com a seguinte indicação.

(a) Sujeito.

(b) Objeto direto.

(c) Objeto indireto.

(d) Predicativo do sujeito.

(e) Predicativa do objeto.

QUESTÃO 9. Não duvides **das verdades divinas**. ()

QUESTÃO 10. Vinham ver-nos **os curiosos**. ()

QUESTÃO 11. A porta da verdade estava **aberta**. ()

QUESTÃO 12. A Cruz Vermelha assistiu **os feridos**. ()

QUESTÃO 13. Encontrei o doutor **doente**. ()

QUESTÃO 14. Falta-me **dinheiro**. ()

QUESTÃO 15. Deixei-o **confuso**. ()

QUESTÃO 16. Há **um pouco de amargura** em tudo isso. ()

QUESTÃO 17. Ele telefonou **ao médico**. ()

QUESTÃO 18. Assinale a única alternativa em que o verbo **não** é de ligação.

- (a) O professor ficou aborrecido.
- (b) O professor ficou na sala.
- (c) O animal estava doente.
- (d) O sol estava alto.
- (e) O aluno é inteligente.

QUESTÃO 19. Assinale a única alternativa em que o verbo **não** é de ligação.

- (a) A alma exterior daquele judeu eram os seus ducados. (M. A.)
- (b) Eu sou tão feliz.
- (c) Continuarei sozinho.
- (d) Continuarei no parque.
- (e) Você parece louco.

QUESTÃO 20 (MACKENZIE). Julgaram-no **o melhor presidencial**.

O termo destacado acima exerce a função sintática de:

- (a) Sujeito.
- (b) Objeto direto.
- (c) Predicativo do sujeito.
- (d) Objeto indireto.
- (e) Predicativo do objeto.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF89LP03

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO



É um tipo de **texto dissertativo-argumentativo** onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e, por isso, recebe esse nome.

A **argumentação** é o principal recurso retórico utilizado nos textos de opinião, que tem como característica informar e persuadir o leitor sobre um assunto.

Geralmente os artigos de opinião são veiculados nos meios de comunicação de massa - televisão, rádio, jornais ou revistas - e abordam temas da atualidade.

Características do artigo de opinião

- Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- Uso da argumentação e persuasão;
- Geralmente são assinados pelo autor;
- Produções veiculadas nos meios de comunicação;
- Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- Abordam temas da atualidade;
- Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- Contém verbos no presente e no imperativo.

Estrutura do artigo de opinião

Geralmente os artigos de opinião seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos:

Introdução (exposição): apresentação do tema que será discorrido durante o artigo;

Desenvolvimento (interpretação): momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados;

Conclusão (opinião): finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto.

Exemplos de artigo de opinião

Exemplo 1: trecho de artigo de opinião sobre educação

A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação.

Enquanto nosso governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regride, apresentando, assim, muitos problemas estruturais.

É principalmente nas pequenas cidades que o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas.

Por esse motivo, o nosso país está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista.

Os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. Assim, o lema da nossa bandeira será sempre uma ironia. “Ordem e progresso” ou “Desordem e Regresso”?

Nosso grande educador Paulo Freire já dizia: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Exemplo 2: trecho de artigo de opinião sobre drogas

Atualmente, o problema das drogas tornou-se muito recorrente em diversas partes do mundo. O surgimento de novas substâncias entorpecentes tem levado ao aumento do número de dependentes químicos.

No Brasil, fica difícil mencionar o problema das drogas e não pensar na cidade de São Paulo, onde a Cracolândia se expande cada vez mais.

O crack tem demonstrado a forte dependência que causa nos indivíduos e os problemas estruturais que geram, dentre eles, a pobreza, o desemprego e a proliferação de doenças.

Em relação a isso, a negligência do governo é notória. Ou seja, o foco maior está em acabar com o problema do crack, ao invés de oferecer melhoria na vida dos viciados.

Sendo assim, os viciados em crack continuam vivendo em péssimas condições e infelizmente, ainda são tratados como "bandidos".

Exemplo 3: trecho de artigo de opinião sobre racismo

Embora grande parte da população brasileira seja descendente de negros, o problema do racismo está longe de ser resolvido no país.

No período colonial, os negros foram trazidos da África para trabalharem no país em condição de escravos. Desde então, o racismo esteve incutido na mente de muitos brasileiros.

Embora a Lei Áurea tenha libertado os africanos do trabalho escravo em 1888, a população negra apresenta os maiores problemas ainda hoje no país. Destacam-se, as condições de vida, acesso ao trabalho, a moradia, dentre outros.

Se observarmos as favelas do país ou mesmo as penitenciárias, o número de negros é sem dúvida maior. A grande questão é: até quando o racismo persistirá no nosso país?, pois mesmo séculos depois, ainda é possível nos depararmos com um racismo velado no Brasil.

Como fazer um artigo de opinião

Uma dica muito importante que pode ajudar na escrita de um artigo de opinião é estar familiarizado com sua estrutura. Para isso, leia diversos artigos desse gênero em jornais e revistas, por exemplo.

Contudo, não basta ler, é muito importante fazer uma leitura racional e atenta. Analise os títulos, as introduções, os desenvolvimentos (argumentos, opiniões) do texto e as finalizações. Se necessário, faça notas sobre algumas coisas que irão te ajudar na produção desse tipo de texto.

1. Escolha o tema

Para fazer um artigo de opinião, o tema deve estar definido. Ele é o assunto sobre o qual o autor dissertará. Para isso, o artigo será feito para um meio de comunicação; já existe uma pauta definida, ou é um tema livre de um trabalho escolar?

Observação: tema e título são duas coisas diferentes. O primeiro está relacionado com o assunto, e o segundo é o nome que será dado ao texto.

2. Pesquisa e busca de argumentos

Não basta saber qual o tema, e não possuir argumentos sobre ele. Sendo um texto opinativo, é importante sustentar o ponto de vista baseado em argumentos. Por isso, a pesquisa profunda e atualizada, seja nos livros da biblioteca, ou nos sites da internet, deve ser o próximo passo para escrever um artigo de opinião.

Anote tudo o que for interessante e vá, gradualmente, construindo e dando corpo ao texto. Mas, não se esqueça: você deve formar sua opinião sobre o assunto e não copiar a de outros, pois isso é considerado plágio!

3. Recorte do tema

Imagine que o artigo de opinião para fazer é um tema dado pela professora e que é muito abrangente: racismo no Brasil. Note que podemos falar muitas coisas sobre o racismo no Brasil, por exemplo, a origem, a história, alguns casos, o racismo na atualidade, etc.

Assim, é essencial fazer um “recorte” para levar em conta somente em alguns aspectos do tema. Isso facilita a escrita do texto, evitando se perder em tanta informação.

4. Seleção do material

Agora que o “recorte” já foi definido, a seleção do material que será utilizado fica mais clarificada. Não se esqueça de selecionar tudo para depois utilizar, se necessário, a bibliografia, no final do texto. Importante ressaltar que a seleção feita deve conter dados atualizados sobre o tema.

5. Produção de texto

De acordo com a estrutura do texto de opinião - introdução, desenvolvimento e conclusão - é a hora de produzir o texto em linguagem formal. A coesão e a coerência são dois mecanismos fundamentais na construção de um texto inteligível.

A coesão está relacionada com a utilização correta das palavras na ligação entre frases, períodos e parágrafos, os chamados conectivos. Já a coerência, faz referência à lógica das ideias expostas no texto.

ATIVIDADES

Leia o Artigo de opinião abaixo, em seguida responda às questões de 1 a 8.

A mania nacional da transgressão leve



A mania nacional da transgressão leve

Michael Kepp

Pequenos delitos são transgressões leves que passam impunes e, no Brasil, estão tão institucionalizados que os transgressores nem têm ideia de que estão fazendo algo errado. Ou então acham esses "miniabusos" irresistíveis, apesar de causarem "minidanos" e/ou levarem a delitos maiores. Esses maus exemplos são também contagiosos. E, em uma sociedade na qual proliferam, ser um cidadão-modelo exige que se reme contra uma poderosa maré ou que se beire a santidade.

Alguns pequenos delitos - fazer barulho em casa a ponto de incomodar os vizinhos ou usar as calçadas como depósito de lixo e de cocô de cachorro - diminuem a qualidade de vida em pequenas, as significativas, doses. Eles ilustram a frase do escritor Millôr Fernandes: "Nossa liberdade começa onde podemos impedir a dos outros".

No ano passado, o grupo de adolescentes que furou a enorme fila para assistir ao show gratuito de Naná Vasconcelos, na qual eu e outros esperávamos por horas, impediu nossa liberdade. Os jovens receberam os ingressos gratuitos que, embora devessem ser nossos, se esgotaram antes de chegarmos à bilheteria.

A frase de Millôr também cai como uma luva para o casal que recentemente pediu a um amigo - na minha frente, na fila de bebidas, no intervalo de uma peça - que comprasse comidos e bebidas para ambos. O fura-fila indireto me irritou não só porque demorou mais para me atenderem, mas também porque o segundo ato estava prestes a começar. Qual é a diferença deles para os motoristas que me ultrapassam pelo acostamento nas estradas e depois furam a fila, atrasando minha viagem? E que dizer daqueles motoristas que costuram atrás das ambulâncias?

Outros pequenos delitos causam danos porque representam uma pequena parte da reação em cadeia que corrói o tecido social. Os brasileiros que contribuem para a rede de consumo de drogas não são apenas os que as compram, mas até os que as consomem de vez em quando em festas. Uma simples tragada liga você, mesmo que de modo ínfimo, ao traficante e à bala perdida, mas atos aparentemente tão inócuos e difíceis de condenar nos forçam a pensar no que constitui um pequeno delito.

Por exemplo, que dano social pode ser causado pelo roubo de "lembrancinhas" - de toalhas e cinzeiros de hotel a cobertores de companhias aéreas? Bem, os hotéis e

companhias aéreas compensam os custos de substituir esses objetos aumentando levemente o preço. Os varejistas fazem o mesmo para compensar as perdas com pequenos furtos.

Outros pequenos delitos são mais fáceis de classificar, mas igualmente tentadores de cometer. Veja o caso da pessoa que não diz ao caixa que recebeu por engano uma nota de R\$ 50 em vez da correta nota de R\$10. Ou do garoto que obedece ao trocador, passa por baixo da roleta e lhe passa uma nota de R\$ 1 em vez de pagar à empresa de ônibus R\$ 1,60. Esse suborno não é igual a pagar à polícia uma propina para se safar? Essas caixinhas não seriam também crias do famoso caixa dois, que já virou uma instituição?

Um dos meus vizinhos disse que alguns desses pequenos delitos, como vários tipos de caixa dois, são fruto da necessidade. Ele escreve, embora não assine, monografias para que universitários preguiçosos/ocupados terminem seus cursos. É assim que põe comida na mesa. Apesar de defender sua atividade antiética dizendo que "a fome também é antiética", ele bem que poderia perder 20 quilos.

Outro vizinho vendeu sua cobertura no Rio com uma vista espetacular da floresta da Tijuca porque descobriu que, no prazo de um ano, um arranha-céu seria construído, acabando com a vista e desvalorizando o imóvel em R\$ 50 mil. Ele disse isso aos compradores? Não. E eu também não considero esse delito tão pequeno diante do valor do prejuízo.

Apesar de os delitos pequenos estarem institucionalizados demais para notar ou serem tentadores demais para resistir, dizer "não" a eles beneficia a sociedade como um todo. E um "não" vigoroso o bastante pode alertar os distraídos e os fracos de espírito para que, em uma sociedade que se guia pela "lei de Gerson", nossa bússola moral possa nos apontar o caminho.

KEPP, Michael. *Folha de S.Paulo*. São Paulo. 26 ago. 2004. Folha Equilíbrio. p. 9.

GLOSSÁRIO

transgressão: ato de violar ou desrespeitar uma ordem, lei ou regra.

impune: não punido: sem o devido castigo.

institucionalizado: que se tornou oficial; que foi apresentado publicamente como verdade.

proliferar: aumentar.

delito: crime.

tecido social: organização da sociedade; forma como a sociedade esta organizada.

inócuo: que não causa mal.

varejista: aquele que faz a venda diretamente ao comprador.

suborno: corrupção, ato de dar dinheiro a fim de conseguir alguma coisa ilegalmente.

propina: gorjeta, gratificação.

caixa dois: contabilidade não declarada para não se pagar tributo.

monografia: trabalho escrito dentro de determinadas normas.

antiético: aquilo que não é ético, isto é, que não é moral, não é correto, não segue regras de um grupo social ou de uma sociedade.

"lei de Gerson": referência à frase de uma propaganda em que o ex-jogador de futebol Gerson dizia: "É preciso levar vantagem em tudo!".

bússola: instrumento que serve para guiar, determinar a posição de um lugar ou de algo.

moral: que tem costumes corretos de acordo com as regras estabelecidas por um grupo de pessoas; que ensina, educa; que tem valores corretos, desejáveis, dignos.

O texto que você leu é um **artigo de opinião**. Nele, o jornalista posiciona-se quanto à prática de pequenos delitos.

QUESTÃO 1. Quem assina o artigo de opinião lido?

QUESTÃO 2. O texto está escrito em que pessoa? Dê um exemplo que comprove sua resposta.

QUESTÃO 3. Abaixo, os delitos estão divididos em quatro grupos. Localize no artigo e transcreva dois exemplos de cada grupo de delito.

Grupo A - Que prejudicam a qualidade de vida de outras pessoas e impedem sua liberdade.

Grupo B - Que perturbam as relações sociais e causam danos à sociedade toda.

Grupo C - Que são tentadores.

Grupo D - Que são justificados como fruto da necessidade.

QUESTÃO 4. Explique a frase: "Esses maus exemplos são também contagiosos".

QUESTÃO 5. Releia este trecho do texto.

[...] ser um cidadão-modelo exige que se reme contra uma poderosa maré ou que se beire a santidade. Que maré é essa?

QUESTÃO 6. Em seu dia a dia, você observa algum dos delitos apontados no texto? Qual ou quais? Você considera leve(s) esse(s) delito(s)? Por quê? Conversem a respeito da opinião do autor do texto sobre o que ele considera "mania nacional".

QUESTÃO 7. O autor do texto revela-se irônico e sarcástico, isto é, faz zombaria, mostra o que há por trás das situações e dos comportamentos que menciona. Sobre o vizinho que faz trabalhos para estudantes preguiçosos/ocupados e diz que "a fome também é antiética", qual é a ironia feita pelo autor?

QUESTÃO 8. No texto, o autor empregou recursos estilísticos, como a linguagem figurada. Releia os seguintes trechos:

[...] ser um cidadão-modelo exige que se reme contra uma poderosa maré ou que se beire a santidade.

Apesar de os delitos pequenos estarem institucionalizados demais para notar [...] dizer "não" a eles beneficia a sociedade como um todo. E um "não" vigoroso o bastante pode alertar os distraídos e os fracos de espírito para que, em uma sociedade que se guia pela "lei de Gerson", nossa bússola moral possa nos apontar o caminho.

Relacione as alternativas que correspondam aos significados de:

- () "que se reme contra uma poderosa maré";
- () "que se beire a santidade";
- () "alertar os distraídos [...] para que [...] nossa bússola moral possa nos apontar o caminho".

(a) Conhecer as regras e saber as atitudes corretas para ensinar aos outros a melhor forma de agir.

(b) Fazer diferente daqueles que praticam pequenos delitos.

(c) Ser extremamente correto, ter conduta exemplar.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

9º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF89LP35

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA

É um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

A palavra crônica, do latim *chronica*, refere-se a um registro de eventos marcados pelo tempo cronológico. Do grego *khronos*, significa tempo.

Assim, as crônicas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo, elas perdem sua "validade", ou seja, ficam fora do contexto.

As características das crônicas

- narrativa curta;
- uso de uma linguagem simples e coloquial;
- presença de poucos personagens, se houver;
- espaço reduzido;
- temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Tipos de crônicas

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço), há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais.

Podemos destacar a crônica descritiva e a crônica dissertativa. Além delas, temos:

1. **crônica jornalística:** mais comum das crônicas da atualidade, são as crônicas chamadas de "crônicas jornalísticas" produzidas para os meios de comunicação, onde utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões. Aproxima-se da crônica dissertativa.

2. **crônica histórica:** marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos. Aproxima-se da crônica narrativa.

3. **crônica humorística:** esse tipo de crônica apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia, etc.

Importante destacar que muitas crônicas podem ser formadas por dois ou mais tipos, por exemplo: uma crônica jornalística e humorística

ATIVIDADES

Leia a Crônica abaixo com muita atenção, em seguida responda às questões de 1 a 7.

A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA



Hoje de manhã, enquanto levava meu filho para a escola, assisti a diversas cenas de desperdício. Rua após rua, homens e mulheres usavam mangueiras para lavar calçadas e carros com jorros e jorros de água potável.

Nos primeiros casos cheguei a diminuir a velocidade do meu carro para sinalizar aos dissipadores que não deveriam estar fazendo aquilo. Mas eles olhavam, sem entender o que eu queria passar com os gestos... e continuavam com as torneiras abertas.

Nos casos seguintes, desisti.

Só olhava, desolado, toda aquela água preciosa escorrendo pela calçada, pelas sarjetas...

Se voltar a percorrer o bairro nesta bela manhã de abril provavelmente vou surpreender mais dissipadores em ação. Talvez já lavando carros, mais pátios e calçadas. E vou, de novo, ficar triste com o desperdício escancarado, explícito, irresponsável.

O que fazer para que nós, nossos filhos e os filhos de nossos filhos tenham água de boa qualidade e em quantidade no futuro?

Acho que, para começar, falar com as crianças. Se os adultos dão lições de desperdício, as crianças podem, no tempo, reverter o processo. Enquanto crianças, podem entender melhor a necessidade de preservarmos nossos recursos naturais. Água, inclusive.

Quando crescerem vão substituir os adultos insensatos de hoje já com atitudes corretas no cuidado com o meio ambiente.

Longe de mim a ideia de transformar quem quer que seja em vigilante, patrulheiro, inspetor de recursos naturais. Também seria insensato. Em alguns casos até perigoso. Tem gente que não aceita críticas.

Mas se cada um de nós pudesse passar aos filhos, às crianças, em geral, propostas, ideias e conselhos para buscarem a economia, a racionalização do uso da água, teríamos um início de caminho já sinalizado.

E enquanto crianças e jovens vão se conscientizando, vamos pensando, num modo de chegarmos até os dissipadores adultos com orientação e informações.

Pra começar, à volta da escola, já vou falando sobre o assunto com meu filho.

De novo, porque lá em casa o assunto já é velho e conhecido. Mas bons conselhos podem ser repetidos... e acumulados.

E cuidados com nossos recursos naturais deveriam merecer até mesmo algum tipo de saudação. Assim, como dizemos bom dia, boa noite, até logo, poderíamos começar a dizer: Salvou água, hoje? Apagou a luz que não está usando? Salvou uma árvore? Pensou nas crianças que não têm água para beber? ...

Pode parecer meio dramático. Mas antes um dramático falado do que sentido.

Enquanto é tempo.

Disponível em: www.google.com.br. Acesso em: 03 fev. 2015.

Entendendo a crônica

QUESTÃO 01 – Em sua opinião, qual a mensagem que o texto expressa?

QUESTÃO 02 – O dicionário é um livro que possui a explicação dos significados das palavras. As palavras são apresentadas em ordem alfabética. Alguns dicionários são ilustrados para facilitar a assimilação dos significados das palavras. De acordo com a informação, use o dicionário, pesquise e copie em seu caderno o significado das seguintes palavras:

a) Dissipar

b) Escancarar

c) Explícito

d) Insensatez

e) Racionalizar

f) Desolado

g) Sarjeta

h) Reverter

i) Escassez

QUESTÃO 03 – Copie os períodos e reescreva-os, substituindo as palavras ou expressões destacadas por sinônimos presentes no texto.

a) Se não houver melhor **eficiência** no uso da água, em um futuro próximo a **carência** desse líquido valioso será sentida e percebida abertamente aos nossos olhos.

b) Os **esbanjadores** de água agem como **dementes** e nos deixam muito tristes com sua atitude irresponsável.

c) A água que corre pela **valeta** daquela rua vem de uma casa em que a dona deixou a mangueira **jorrando** água e dedica-se a conversar com a vizinha.

d) É preciso voltar à situação, adotando políticas públicas sérias que tratem do uso consciente e responsável da água.

QUESTÃO 04 – Que elementos comprovam que o texto “A ÁGUA NOSSA DE CADA DIA” é uma crônica? Comente.

QUESTÃO 05 – Leia com atenção as afirmativas abaixo e indique se são verdadeiras ou falsas.

- () O narrador do texto é um narrador-observador; não participa dos acontecimentos.
- () O cronista convoca a todos para tornarem-se patrulheiros da água.
- () Os dissipadores de água são os que mais a defendem e lutam por sua preservação.
- () O narrador do texto é um narrador-personagem; participa dos acontecimentos.
- () O cronista questiona o que pode ser feito para resolver o grave problema da água.

QUESTÃO 06 – O que você faz ou pode fazer para evitar o desperdício da água em seu dia a dia?

QUESTÃO 07 – Assinale com um X o significado da palavra em destaque em cada frase:

- a) ... homens e mulheres usavam mangueira para lavar calçada com jorros e jorros de água **potável**.
- () barrenta
 - () contaminada
 - () própria para ser bebida
- b) Nos casos seguintes desistia: só olhava desolado toda aquela água **preciosa** escorrendo pela calçada.
- () que tem muito valor
 - () sem nenhum valor
 - () vitaminada
- c) Quando crescerem, as crianças vão substituir esses adultos **irresponsáveis**.
- () que agem corretamente.
 - () que sabem seguir as normas.
 - () que agem sem pensar nas consequências.
- d) Se voltar a **percorrer** o bairro, vou surpreender mais pessoas que desperdiçam água.
- () deslocar, transportar-se ao longo de.
 - () ato ou efeito de perder-se.
 - () ato de superar obstáculos.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF08LP01/ EF69LP54

LÍNGUA PORTUGUESA

Denotação e Conotação

A **conotação** e a **denotação** são as formas como usamos as palavras e os sentidos que elas têm.

Quando usamos uma palavra no sentido literal e real, ou seja, de acordo com o significado do dicionário, ela é chamada de **denotativa**. Mas, quando usamos uma palavra no sentido figurado e metafórico, dizemos que ela é **conotativa**.

Assim:

- **Denotação** - emprego do sentido objetivo, real, literal das palavras e expressões, por exemplo: Depois de **jogar bola**, nós comemos um churrasco.
- **Conotação** - emprego do sentido subjetivo, figurado das palavras e expressões, por exemplo: Ele **comeu bola** na prova de matemática.

Observações:

Na primeira frase, o termo “bola” está empregado em sentido denotativo, que se refere ao objeto esférico utilizado para jogar futebol, basquete e vôlei.

Já na segunda frase, a expressão “comer bola” está em sentido conotativo, que significa: cometer um erro. Note que não poderíamos utilizar essa expressão no sentido real, uma vez que “comer bola” é algo impensável.

O que é denotação?

A denotação é o uso das palavras no sentido próprio, ou seja, no sentido do dicionário, que chamamos de literal.

Ela é objetiva e precisa. A sua intenção é transmitir uma mensagem que não deixe espaço para outras interpretações.

A **linguagem denotativa** é a que se manifesta com palavras no sentido denotativo. Assim, é a linguagem usada em notícias e reportagens, bulas de remédios, manuais de instrução e textos científicos.

Exemplos de denotação:

O homem foi picado por uma cobra.

Piolin foi um palhaço muito famoso.

Alguém atirou uma pedra na janela.

O meu animal preferido é o gato.

Acende o fogo!

O que é conotação?

A conotação é o uso das palavras no sentido figurado. Ela é subjetiva e a sua intenção é transmitir uma mensagem que deixa espaço para diferentes interpretações, que vão além do sentido que têm no dicionário.

A **linguagem conotativa** é a que se manifesta com palavras fora do seu sentido real.

Assim, é a linguagem usada em textos literários (poemas, crônicas, novelas), mensagens publicitárias, charges e tirinhas, história em quadrinhos com a intenção de deixar esses gêneros textos interessantes e atrativos.

Exemplos de conotação:

Dizem que aquela mulher é uma cobra.

Ele não deixa ninguém ficar triste. É um verdadeiro palhaço.

Você tem um coração de pedra!

Aquele ator é um gato.

Essa matéria é fogo.

Exemplo de conotação no texto literário:

Leia um trecho do poema **Amor é fogo que arde sem se ver**, de Luiz Vaz de Camões, e observe a maneira como o poeta define a palavra/sentimento 'amor' utilizando **linguagem conotativa**:

Amor é fogo que arde sem se ver

***Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.
É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;***

*É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.
É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?
(Luís Vaz de Camões, séc. XVI)*

Sentido denotativo e sentido conotativo

O **sentido denotativo** é o sentido original, que também chamamos de sentido próprio ou literal, que as palavras têm. Muitas vezes, ele é caracterizado pelo sentido do dicionário, ou seja, a primeira acepção da palavra.

O **sentido conotativo** é o sentido figurado, que é um sentido subjetivo, porque depende do contexto em que é empregado. É muito utilizado na literatura, por exemplo, quando muitas palavras têm forte carga de sensações e sentimentos.

Nos dicionários, depois do sentido denotativo (real) da palavra há o sentido conotativo (figurado), que é apresentado entre parênteses ou colchetes,

Vejamos abaixo o significado da palavra "cachorro" no Dicio - Dicionário Online de Português:

Cachorro

Substantivo masculino

Cão novo; qualquer cão.

[Figurado] Homem desaforado, de mau-caráter ou mau gênio; indivíduo desprezível; canalha.

Atividades

Questão 1. (Enem-2005)

O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em

a) "(...)

É de laço e de nó

De gibeira o jiló

Dessa vida, **cumprida a sol** (...)"

(Renato Teixeira. Romaria. Kuarup Discos. Setembro de 1992.)

b) “Protegendo os inocentes é que Deus, sábio demais, põe **cenários** diferentes nas impressões digitais.”
(Maria N. S. Carvalho. Evangelho da Trova. /s.n.b.)

c) “O **dicionário-padrão** da língua e os dicionários unilíngues são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas.”
(Maria T. Camargo Biderman. O dicionário-padrão da língua. Alfa (28), 2743, 1974 Supl.)

d)



<http://professor.bio.br/portugues/imagens/questoes/7799.jpg>

e) “Humorismo é a arte de **fazer cócegas no raciocínio** dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer.”
(Leon Eliachar. www.mercadolivre.com.br . acessado em julho de 2005.)

Questão 2. Analise as orações e classifique-as, colocando (D) para DENOTATIVO e (C) para CONOTATIVO conforme com o sentido em que as palavras foram empregadas:

1. (___) Meu pai é meu espelho.
2. (___) Quebrei o espelho do banheiro.
3. (___) Essa menina tem um coração de ouro.
4. (___) A Praça da Sé fica no coração de São Paulo.
5. (___) Fez um transplante de coração.
6. (___) Você é mesmo mau: tem um coração de pedra.
7. (___) Para vencer a guerra era preciso alcançar o coração do país.
8. (___) Completou vinte primaveras.
9. (___) Na primavera os campos florescem.
10. (___) O leão procurou o gerente da Metro.
11. (___) O metro é uma unidade de comprimento.
12. (___) Estava tudo em pé de guerra.
13. (___) Ela estava com os pés inchados.
14. (___) É órfão de afeto.
15. (___) Muito cedo ele ficou órfão de pai.
16. (___) Caíram da escada.
17. (___) O leão caiu num sono profundo.

18. (___) Feriu-se na boca.
19. (___) Vem o Flamengo apontando a boca do túnel.
20. (___) O alpinista conseguiu escalar a montanha.
21. (___) Ela disse uma montanha de absurdos.
22. (___) Este cavalo venceu a corrida.
23. (___) Você foi um cavalo durante a partida.

Questão 3. Assinale o segmento em que **NÃO** foram usadas palavras em sentido figurado:

- (a) Lendo o futuro no passado dos políticos (...)
(b) As fontes é que iam beber em seus ouvidos.
(c) Eram 75 linhas que jorravam na máquina de escrever com regularidade mecânica.
(d) Antes do meio-dia, a coluna estava pronta.
(e) (...) capaz de cortar com a elegância de um golpe de florete.

Questão 4. Assinale a alternativa cujo termo grifado **NÃO** é linguagem conotativa:

- (a) "... mas um defunto autor, para quem a campa foi outro **berço** ”
(b) “Acresce que chovia - **peneirava** - uma chuvinha miúda, triste”
(c) “A natureza parece estar **chorando** a perda irreparável ...”
(d) “... no discurso que proferiu à beira da minha **cova**. ”

Questão 5. O item em que o termo sublinhado está empregado no sentido denotativo é:

- (a) “Além dos ganhos econômicos, a nova realidade rendeu **frutos** políticos. ”
(b) “...com percentuais capazes de causar **inveja** ao presidente. ”
(c) “Os genéricos estão **abrindo as portas** do mercado...”
(d) “...a indústria **disparou** gordos investimentos. ”
(e) “**Colheu** uma revelação surpreendente: ...”

Questão 6. Marque a alternativa cuja frase apresenta palavra (s) empregada (s) em sentido figurado:

- (a) O homem procura novos caminhos na tentativa de fixar suas raízes.
(b) “Mas lá, no ano dois mil, tudo pode acontecer. Hoje, não. ”
(c) “... os planejadores fizeram dele a meta e o ponto de partida. ”
(d) “Pode estabelecer regras que conduzam a um viver tranquilo ...”
(e) “Evidentemente, (...) as transformações serão mais rápidas. ”

Questão 7. Assinale a alternativa em que **NÃO** há palavra empregada em sentido figurado:

- (a) “O estrangeiro ainda tropeça com muita frequência na incompreensão das sociedades por onde passa. ”
(b) “Quando a luz estender a roupa nos telhados, seremos, na manhã, duas máscaras calmas. ” (Mário Quintana)
(c) “Vejo que o amor que te dedico aumenta seguindo a trilha de meu próprio espanto. ”
(d) Não, eu te peço, não te ausentes / Porque a dor que agora sentes / Só se esquece no perdão. ”
(e) “Sinto que o tempo sobre mim abate sua mão pesada. ” (Carlos Drummond de Andrade)

Questão 8. Os ditados populares são expressões empregadas no sentido conotativo que transmitem uma sabedoria, um conselho ou uma lição de vida de forma concisa. Eles são frases curtas e de fácil compreensão que refletem a experiência coletiva de uma comunidade ou cultura. Assim sendo, leia os ditados populares abaixo e indique a opção que representa o seu significado no sentido denotativo.

- a) "Quem não arrisca, não petisca" significa:
- A pressa é inimiga da perfeição.
 - Quem não se ousa, não ganha recompensas.
 - É devagar que se vai ao longe.
 - Quem espera, sempre alcança.
- b) O ditado "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura" significa:
- A paciência é uma virtude almejada.
 - A persistência supera qualquer obstáculo.
 - Todos conseguem conquistar seus sonhos.
 - Quem vê cara não vê coração.
- c) O ditado "Cão que ladra não morde" significa:
- Quem espera, sempre alcança.
 - É melhor prevenir do que remediar.
 - As aparências dificilmente enganam.
 - Quem fala muito não faz nada.

Leia e responda às questões 9 a 11.



www.DrPepper.com.br

Questão 9. No primeiro quadrinho, a expressão "quebra um galho" está no sentido conotativo ou denotativo? Justifique sua resposta.

Questão 10. No contexto da tirinha, o personagem que faz a pergunta no primeiro quadrinho está:

- (a) solicitando uma ajuda literal, que envolve quebrar um galho de uma árvore.
- (b) pedindo um favor que envolve uma tarefa muito difícil ou complicada.
- (c) utilizando uma expressão popular para pedir ajuda a fim de resolver uma situação.
- (d) está fazendo uma brincadeira com o amigo sobre quebrar um galho ao meio.

- Questão 11.** Na tirinha, um dos personagens pega um galho e o quebra ao meio, demonstrando agir de forma literal. Essa ação pode ser interpretada como:
- (a) uma piada para provocar risos no outro personagem.
 - (b) uma confusão causada pela interpretação equivocada de "quebra o galho".
 - (c) um gesto de impaciência ou frustração diante do pedido do personagem.
 - (d) uma demonstração de habilidade física e força do personagem.

Leia a tirinha abaixo, em seguida responda à questão 12.



Entre as finalidades da conotação estão a expressividade e a afetividade (positiva ou negativa) que transmitem

- Questão 12.** Analisando as falas das personagens, assinale a alternativa que contenha as expressões utilizadas em seu sentido conotativo:
- (a) "Você vai comer asfalto" e "estou morto".
 - (b) "No quinto período, seu babaca" e "você vai comer asfalto".
 - (c) "Ameaça terrorista" e "aula de educação física".
 - (d) "Ameaça terrorista" e "estou morto".